

economia

Mercado de biometano ganha força no Estado

Projetos que utilizam o biocombustível, proveniente de resíduos orgânicos, têm potencial para ampliação no RS

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

No momento em que a transição energética é um tema cada vez mais importante devido à necessidade de se enfrentar os reflexos das mudanças climáticas, a produção de biometano se torna um assunto que desperta a atenção do mercado, tanto por resolver um problema da destinação de resíduos orgânicos urbanos, industriais e agrícolas, ao aproveitá-los como matérias-primas, quanto por substituir combustíveis fósseis na sua aplicação. Esse contexto é percebido no Rio Grande do Sul, que depois de, no ano passado, ter registrado as inaugurações das duas primeiras plantas do biocombustível no Estado com escala industrial, vê um futuro de ampliação de projetos dessa natureza.

O biometano é oriundo da purificação do biogás, um energético produzido a partir da biodigestão de resíduos orgânicos. Podem ser aproveitados para a sua produção dejetos da suinocultura e bovinocultura de leite e de corte, resíduos sólidos urbanos, da agroindústria e da indústria de alimentos, lodos de estações de tratamento de esgoto, entre outros.

Uma das vantagens desse processo é evitar que o metano proveniente da decomposição desses resíduos seja emitido para a atmosfera. Enquanto o biogás é mais utilizado para a geração de energia elétrica, o biometano pode substituir o gás natural em usos industriais, de aquecimento e de transpor-



Primeiras plantas em solo gaúcho começaram a ser inauguradas no ano passado

te, por apresentar uma composição semelhante à do combustível fóssil, mas com menos emissões.

Os complexos pioneiros em solo gaúcho quanto à produção do biometano foram do Grupo Solvi, na cidade de Minas do Leão, e da empresa Bioo, no município de Triunfo. O biometano produzido nessas unidades é comercializado, respectivamente, com as companhias Ultragas e Sulgás.

Essas duas plantas juntas somam um potencial de aproximadamente 75 mil metros cúbicos ao dia de produção de biometano. O volume corresponde a apenas cerca de 2,5% da capacidade de fornecimento de gás natural do Gasoduto Bolívia-Brasil (Gasbol) no Rio

Grande do Sul. No entanto, ambas as empresas possuem projetos para aumentar a produção no Estado.

O Grupo Solvi já começou, em junho, a operação comercial do seu novo complexo de biometano em São Leopoldo, com capacidade inicial para uma produção de 24,3 mil metros cúbicos diários. A inauguração oficial do empreendimento deve ocorrer em agosto. O diretor da Solvi Energia Verde e das empresas Biotérmica e Biometano Sul, Rafael Salamoni, informa que o investimento na iniciativa foi de aproximadamente R\$ 95 milhões.

Ele adianta que tanto as plantas de São Leopoldo como de Minas do Leão, que produzem o biocombustível

por meio de resíduos vindos de aterros sanitários, devem elevar a capacidade, futuramente. Além disso, o Grupo Solvi pretende desenvolver projetos de biometano nas cidades de Santa Maria, Giruá e Victor Graeff, até 2029.

Somente por aterros sanitários, Salamoni estima que há uma capacidade de produção no Rio Grande do Sul de, pelo menos, 300 mil metros cúbicos diários de biometano. O diretor salienta que o Rio Grande do Sul possui um diferencial competitivo nessa área, porque já vem tratando seus resíduos urbanos em aterros e não em lixões. “Do meu ponto de vista, o biometano vem para ser o grande combustível de transição do diesel,

principalmente para frotas pesadas”, aponta Salamoni.

Além da opção de obter a matéria-prima para o biometano por meio de aterros sanitários, é possível produzir o biocombustível com a captação de insumos de forma mais pulverizada. Assim é a operação da empresa Bioo, em Triunfo, cuja planta tem uma capacidade para cerca de 30 mil metros cúbicos ao dia de biometano (o que é suficiente para atender a cerca de 70 mil a 80 mil residências). A unidade nesse município recebe em torno de 600 toneladas de resíduos orgânicos diariamente, provenientes de todas as regiões do Rio Grande do Sul. Esses materiais podem ser oriundos de setores como o de frigoríficos, laticínios, biodiesel, produção de ovos, alimentos e bebidas, entre outros.

A Bioo também possui planos de expansão no Estado e pretende construir um novo empreendimento de biometano em Passo Fundo. No entanto, o diretor comercial da empresa, Luis Guilherme P. Andrade, já informou que a planta gaúcha deverá vir depois da inauguração de uma unidade em Toledo, no Paraná, que tem o início de operação previsto para 2028.

Conforme a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), há mais empreendimentos com processos de licenciamento tramitando que abrangem cidades como Derrubadas, Harmonia e Capão do Leão. Espaço para crescimento há. De acordo com o Balanço Energético do Estado, a produção gaúcha de biometano teria potencial para atingir cerca de 1,5 milhão de metros cúbicos ao dia.

Evolução do segmento no Brasil tem sido acelerada

Atualmente, o Brasil conta com 21 plantas autorizadas pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para comercialização de biometano e outras 48 em processo de autorização. A presidente da Associação Brasileira do Biogás e do Biometano (ABiogás), Josiani Napolitano, considera que o crescimento tem sido especialmente acelerado e ressalta que a capacidade instalada das unidades já autorizadas supera 1,3 milhão de metros cúbicos normais diário.

“Mais importante do que a fotografia atual é observar a velocidade dessa expansão”, considera. Ela chama a atenção para o fato de que o número de projetos em desenvolvimento mostra que o biometano está entrando em uma nova fase de ganho de escala no Brasil.

Segundo estimativas da ABio-

gás, o País tem uma capacidade teórica de produção de 120 milhões de metros cúbicos por dia de biometano. Esse volume coloca o biocombustível entre as alternativas estratégicas para ampliar a oferta doméstica de energia. “Mas, o mais importante agora é transformar potencial em produção efetiva”, defende Josiani. Para ela, esse movimento já começou e o crescimento do número de projetos evidencia isso.

Os principais desafios hoje, indica a dirigente, são ganhar escala e competitividade, desenvolver a infraestrutura necessária para aproximar produção e consumo e criar maior previsibilidade para os investimentos. Isso passa por uma demanda de longo prazo mais estruturada, acesso a instrumentos adequados de financiamento, trata-

mento tributário compatível com os atributos do biometano e um ambiente regulatório estável.

De acordo com Josiani, a Lei do Combustível do Futuro foi um avanço fundamental porque criou uma demanda estruturada para o biometano. “Agora, precisamos garantir as condições para que essa demanda seja acompanhada pela expansão da oferta e dos investimentos”, sustenta.

Ela afirma que o biometano tem um papel estratégico na transição energética porque reúne três agendas fundamentais para o Brasil: descarbonização, segurança energética e gestão de resíduos. “Sua contribuição ambiental vai além da substituição de um combustível fóssil”, destaca. Ela frisa que, ao produzir biogás e biometano, é possível capturar e aproveitar

o metano proveniente da decomposição de resíduos orgânicos, transformando um passivo ambiental em energia e outros produtos de valor econômico.

Já a diretora técnica do Centro Internacional de Energias Renováveis - Biogás (CIBiogás), Daiana Gotardo, reforça que o biometano é um combustível renovável que contribui para a descarbonização da economia. “Ele permite reduzir emissões de gases de efeito estufa, fortalecer a economia circular e substituir combustíveis fósseis, especialmente em setores como o transporte pesado e a indústria”, aponta.

Daiana acrescenta que o Brasil tem uma das maiores disponibilidades de matéria-prima do mundo para produção de biometano. Os principais potenciais estão nos

resíduos da agropecuária; no setor sucroenergético; nos resíduos sólidos urbanos dos aterros sanitários; e no esgoto sanitário. Essa diversidade permite produzir biometano em praticamente todas as regiões do País. Nos próximos anos, a expectativa é de uma expansão significativa da produção, impulsionada também pelo marco regulatório estabelecido pela Lei do Combustível do Futuro. “Para que esse potencial seja plenamente desenvolvido, ainda existem desafios, como a ampliação dos investimentos em plantas de produção, o desenvolvimento da infraestrutura de distribuição e logística, a garantia de maior previsibilidade regulatória e o fortalecimento de mecanismos que reconheçam e valorizem os atributos ambientais do biometano”, alerta Daiana.